

# Candidato já contava com o PSDB

— O apoio do PSDB à sua candidatura não significa que também o presidente Fernando Henrique trabalha por sua eleição hoje?

— Já esperava por esse apoio do PSDB, mas sua oficialização fortalece minha candidatura.

— Mas o presidente não havia prometido neutralidade na disputa?

— O presidente Fernando Henrique não é eleitor no Senado. Mas, intimamente, deve torcer por um candidato. A posição do PSDB não significa o apoio presidencial. E não posso exigir nada de ninguém, que dirá do presidente da República.

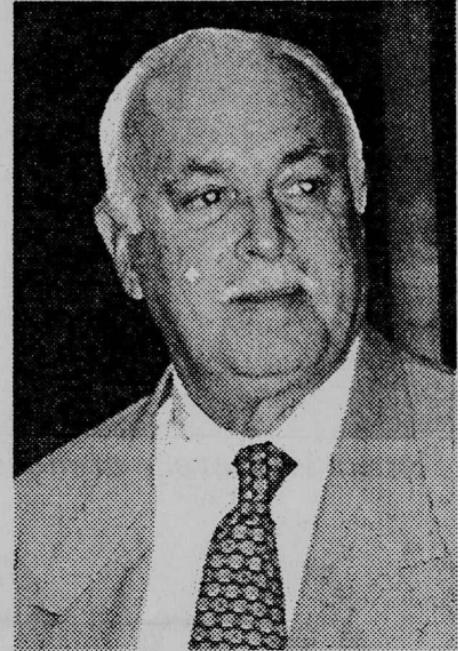
— Seu adversário garante que o voto secreto beneficia a candidatura dele. O senhor não espera nenhuma surpresa no PSDB?

— Nenhuma exceção. Tive contatos com todos que manifestaram desejo de me apoiar. Não estou preocupado com o voto secreto. Estou confiante e tranquilo.

— E o bloco das esquerdas fechado no apoio a Íris, dando-lhe 11 votos?

— Espero ter votos também nas oposições. Quanto ao senador Darcy Ribeiro (PDT—RJ) considero que foi bom o encontro com ele. Também conversei com a líder do PDT, Júnia Marise (MG), mas não sei se ela vota em mim. Quanto à principal reivindicação das oposi-

79



ACM se diz confiante e tranquilo

ções, que exigem a 2ª vice presidência do Senado, não estou tratando do assunto, que é da competência dos líderes partidários.

— A plataforma dos candidatos é sempre a bandeira da campanha. Por que a sua não foi divulgada?

— Só a divulgarei depois de eleito. Não quero falar em plataforma para não fazer demagogia.

— Com quantos votos o senhor espera ser eleito?

— Espero vencer e minha vitória será por mais de 41 votos. Quem falou em 50 votos foi a imprensa.

— E se o senhor perder? Haverá represálias à emenda da reeleição, ou ameaça de rompimento da aliança PFL-PSDB?

— Se eu perder, o Íris assume (e deu ombros quanto ao resto da resposta).